

RESENHA

COMPÊNDIO DE FILOSOFIA ANALÍTICA DA RELIGIÃO

David Machado

PORTUGAL, Agnaldo Cuoco (Org.); BERTATO, Fabio Maia (Org.); SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025.

A referida publicação é a mais recente dos autores. Eles apresentam um compilado de textos com caráter abrangente e sistemático, podendo atribuí-los como uma das mais substanciais contribuições recentes na área de filosofia da religião no contexto acadêmico brasileiro. Seu objetivo principal consiste em fomentar um diálogo coerente e sistemático sobre filosofia da religião, especialmente as de caráter analítico e formal.

O livro foi elaborado a partir de colaborações internacionais, reúne contribuições originais de pesquisadores brasileiros. A abordagem analítica é adotada ao longo do volume, contemplando temas fundamentais relacionados à filosofia da religião, como por exemplo o problema do mal e o argumento ontológico, assim como também questões contemporâneas, demonstradas pelo campo de interação entre religião e ciências cognitivas. Além disso, a presente coletânea entrega uma exploração da trajetória histórica da filosofia da religião, integrando uma introdução relevante ao campo de pesquisa.

Antes de iniciar ao corpo do texto propriamente dito, o livro nos apresenta uma lista de símbolos, essa presença indica que os autores não apenas discutem temas da filosofia da religião, mas também utilizam ferramentas da lógica formal para a análise argumentativa. Ao fornecer esta lista, o livro busca guiar o leitor, auxiliando na compreensão das formalizações e demonstrações que possam aparecer ao longo dos capítulos, especialmente aqueles que empregam a metodologia analítica.

A estrutura do sumário é dividida em três seções temáticas para guiar o leitor em sua pesquisa. O livro possui dezenove capítulos, iremos apresentar um breve resumo sobre cada um deles com o objetivo de sintetizar as problemáticas postas pelos autores. A primeira seção trabalha “O conceito de religião e suas abordagens”, investigando a definição de religião, sua relação com as correntes positivistas e neopositivistas. A mesma seção também nos traz reflexões sobre Wittgenstein e as crenças religiosas, nos mostra apontamentos sobre a experiência religiosa e o debate entre religião e ciência, moralidade e milagres.

No primeiro capítulo intitulado “O Conceito de Religião” o autor do texto, Dr. Adilson Kosloski nos mostra como são trabalhados os conceitos de religião, envolvendo tanto aspectos

como crenças quanto posicionais e sociais, assim como também características sobre crenças, práticas, relações objetos materiais etc. Dessa forma, o autor ressalta como essa pluralidade de usos torna complexo traçar um conceito fixo de religião, nos convidando a examinar todos os tipos de definições, sejam elas essencialistas ou naturalistas.

O segundo capítulo, “Positivismo, neopositivismo e religião”, escrito por Nelson Gonçalves Gomes, aborda a relação entre o positivismo, o neopositivismo e a religião, destacando como essas correntes filosóficas se posicionam em relação às ideias religiosas. A principal problemática desse capítulo é a rejeição da metafísica e da teologia por parte do positivismo e neopositivismo, que enfatizam o conhecimento empírico e a verificabilidade. A discussão se concentra também nas visões de Augusto Comte e sua teoria dos três estados, que considera a religião superada (Gomes, 2025, p.38-42), também nos traz reflexões sobre John Stuart Mill, Ernst Mach e Wittgenstein, assim como também sobre o Círculo de Viena, que veem as afirmações religiosas como sem sentido ou destituídas de valor cognitivo por não serem empiricamente verificáveis ou falsificáveis (Gomes, 2025, p. 63).

Nicola Claudio Salvatore nos traz, no terceiro capítulo deste livro, intitulado “Wittgenstein e as crenças religiosas”, o problema da compreensão do estatuto das crenças religiosas sob a ótica da filosofia de Ludwig Wittgenstein, questionando se essas crenças são proposições factuais ou parte de um “sistema de representação” (Salvatore, 2025, p.91). Salvatore discute se as crenças religiosas podem ser justificadas por apelo a evidências ou se são compreendidas dentro de “jogos de linguagem” próprios, que não são regidos pelas mesmas condições de verdade e falsidade das proposições empíricas ou científicas.

No quarto capítulo, “A experiência religiosa”, Paulo Estêvão Tavares Cavalcanti problematiza o papel e a justificação epistêmica da experiência religiosa como fator relevante para a crença em Deus. O autor explora a natureza da experiência religiosa, definindo-a por tipos, fundamentando suas observações através dos conceitos de experiências místicas diretas e indiretas de William Alston (Cavalcanti, 2025, p. 120-121) e investiga se tais experiências podem fornecer uma justificação *prima facie* para as crenças religiosas. A discussão foca em como a percepção do divino nas experiências místicas pode ser considerada uma forma de evidência, apesar de desafios como a sua inefabilidade e a pluralidade de interpretações religiosas como a de John Hick (Cavalcanti, 2025, p.126-127).

No quinto capítulo, “Religião versus Ciência: uma introdução através de duas tipologias”, Marciano Adílio Spica se debruça sobre a tensão constante nos debates acerca da relação entre religião e ciência, apresentando tipologias para classificá-las. O principal problema é como religião e ciência interagem e se relacionam, seja em conflito, onde se contradizem; independência, onde operam em domínios distintos; diálogo, onde se comunicam e se influenciam mutuamente; ou integração, onde se busca uma visão unificada (Spica, 2025, p.138-140). Exemplos históricos como a cosmologia copernicana e a evolução darwiniana são utilizados para ilustrar essas reflexões. E as tipologias de Ian Barbour e Mikael Stenmark são consideradas para a compreensão dessa relação complexa.

No sexto capítulo, “Religião e moralidade”, o problema central de Alcino Eduardo Bonella é a relação entre a religião e a moralidade, em especial a validade da Teoria do Comando Divino (TCD) e o dilema de Eutífron (Bonella, 2025, p. 151-152). O capítulo também examina a tese de que a existência de valores morais objetivos exige a existência de Deus, discutindo argumentos morais pela existência de Deus e as implicações do ateísmo para a moralidade (Bonella, 2025, 154-160). Além de considerar brevemente as relações da religião com a moralidade em questões contemporâneas como sexualidade, aborto e eutanásia (cf. Bonella, 2025, 170-175).

No sétimo capítulo, Agnaldo Cuoco Portugal nos expõe aos “Problemas com os milagres e uma abordagem religiosa para eles”, onde as principais questões aqui empregadas são a racionalidade dos milagres e a justificação de crenças em sua ocorrência. O capítulo explora o argumento de David Hume contra os milagres, que os define como violações das leis naturais e questiona a credibilidade do testemunho para eventos tão extraordinários. Portugal discute também se um milagre pode ser um evento inexplicável pela ciência, mas com uma justificação religiosa, ou seja, como um sinal de intervenção divina, enfatizando a distinção entre um evento inexplicável e um evento milagroso e a forma como a ciência e a religião podem abordar tais fenômenos (Portugal, 2025, p.189-192).

A segunda seção foca em “Deus como problema filosófico”, discutindo os atributos divinos e os argumentos ontológicos para a existência de Deus, assim como também nos traz debate sobre o “argumento moral”, ou seja, que a presença do Criador é necessária para que o esforço moral nos leve ao bem supremo, caracterizada pelo ideal entre virtude e felicidade. A seção é concluída com a reflexão sobre o ônus da prova.

O oitavo capítulo da obra, intitulado “Atributos de Deus”, foca no problema de compreender e definir os atributos clássicos de Deus dentro da filosofia teísta. Dentre alguns conceitos trabalhados nesse texto, demos ênfase ao de imutabilidade, a simplicidade, a eternidade, a onipotência, a onisciência e a liberdade divina, que frequentemente levantam questões filosóficas sobre sua consistência e compreensibilidade (Moraes, 2025, p.213-218). O autor busca esclarecer esses conceitos fundamentais e examinar a sua aplicação, muitas vezes recorrendo à tradição escolástica como a de Tomás de Aquino, para fundamentar a compreensão dessas características divinas.

Seguindo para o capítulo nove, “O argumento ontológico”, de Desidério Murcho, temos aqui uma reflexão sobre a questão da validade e a plausibilidade do argumento ontológico para a existência de Deus, de Anselmo de Cantuária. O capítulo explora as diferentes formulações analíticas do argumento, que tenta provar a existência de Deus a partir da sua mera concepção como “aquilo de que nada maior pode ser pensado” (Murcho, 2025, p.226). São analisadas as principais objeções e defesas ao argumento, incluindo as críticas de Gaunilo, que usa a analogia da ilha perfeita para mostrar uma falha aparente (Murcho, 2025, p.228), e de Kant, que argumenta que a existência não é um predicado real (Murcho, 2025, p.231).

No décimo capítulo, intitulado “Argumento moral”, Rodrigo Rocha Silveira trata do problema de fundamentar a existência de Deus a partir de considerações morais. Segundo o

autor a existência de valores morais objetivos e obrigações morais pressupõe a existência de Deus (Silveira, 2025, p.250). Além disso, o autor afirma que, se o teísmo fosse falso, o naturalismo não poderia fornecer uma base adequada para a moralidade objetiva, levando à discussão de um dilema moral para o ateísmo (Silveira, 2025, p.251).

Em “O ônus da prova e o debate sobre a existência de Deus”, no décimo primeiro capítulo, ao tratar sobre as questões acerca da existência de Deus, Bruno Lomas de Souza explora a tese de Antony Flew da “presunção de ateísmo”, onde é sustentado que o caminho inicial da investigação deve ser o ateísmo até que evidências sejam apresentadas para a existência de Deus (Souza, 2025, p.276).

A terceira seção trata de “Teodiceia, crença e ateísmo”, abordando teorias para uma teologia natural, aborda o complexo problema do mal, incluindo a crença cética, e diferentes perspectivas como, por exemplo, o humanismo, naturalismo, ateísmo e antiteísmo. Seguindo com as temáticas centrais sobre Deus e o problema do mal, o sumário aponta ao leitor que o livro dedica capítulos significativos a uma epistemologia da crença religiosa, explorando a epistemologia reformada, em panorama e fundamentalmente defendendo o teísmo, intermediando também uma epistemologia das virtudes. Um tópico contemporâneo que tem destaque é a relação entre crenças religiosas e ciência cognitiva, indicando a inclusão de novos campos de pesquisa.

No décimo segundo capítulo, temos “Esboço para uma Teologia Natural Formal”, onde Fábio Maia Bertato utiliza ferramentas da lógica formal para conferir expressividade e precisão à discussão para a construção de uma Teologia Natural Formal em questões relacionadas a Deus. O sistema formal utilizado no capítulo é construído a partir de uma teoria de primeira ordem, com axiomas e teoremas. São definidas formalmente as noções de Onipotência (D1), Onisciência (D2), Onibenevolência (D3) e Divindade (D4). O capítulo também trata do Problema do Mal (T1), que afirma a incompatibilidade dos atributos divinos com a existência real do mal.

Ao chegarmos no décimo terceiro capítulo, Sergio Miranda nos traz reflexões sobre O Problema do mal. O capítulo explora diversas versões do argumento lógico e evidencial (Miranda, 2025, p.314), as defesas teístas, como são expostas a Defesa do Livre-Arbítrio de Plantinga (Miranda, 2025, p.317) e as teodiceias, ou seja, tentativas de justificar a coexistência de Deus e do mal (Miranda, 2025, p. 324). São analisadas também as abordagens de William Rowe e a crítica ao problema evidencial do mal (Miranda, 2025, 318-323).

No décimo quarto capítulo temos “Uma introdução ao problema do mal e ao teísmo cético”, de Luis Oliveira. O problema principal aqui é a abordagem do teísmo cético como resposta ao problema do mal. Segundo o autor, o teísmo cético defende que, devido às limitações cognitivas humanas, não estamos em posição de saber se Deus tem boas razões para permitir o mal existente no mundo, minando assim a força dos argumentos contra a existência de Deus baseados no mal (Oliveira, 2025, p. 349). Não se trata aqui de *argumentum ad ignorantiam* como se considerassem o teísmo cético uma falácia automaticamente, mas sim uma postura epistemológica prudente. O capítulo explora as diferentes versões dessa abordagem, incluindo o problema do mal evidencial e

o argumento baseado em CORNEA de Stephen Wykstra, que limita nosso conhecimento sobre as razões divinas para permitir o mal (Oliveira, 2025, p. 358-359).

Rodrigo Rocha Silveira escreve o décimo quinto capítulo intitulado “Humanismo, naturalismo, ateísmo e antiteísmo”. Nele o autor aborda as problemáticas filosóficas envolvendo o humanismo, naturalismo, ateísmo e antiteísmo na discussão sobre a religião. A questão principal aqui é como uma visão de mundo naturalista, ou seja, que nega o sobrenatural e a existência de um criador transcendente, se relaciona com temas como a moralidade, o significado da vida e a própria possibilidade de se rejeitar a crença em Deus.

Caminhando para o décimo sexto capítulo, “Epistemologia Reformada: Um Panorama” de Gesiel Borges da Silva, introduz um tema interessante da epistemologia da religião chamado “Epistemologia Reformada”, uma tese que defende que a crença em Deus não depende de argumentos baseados em evidências para ser racionalmente justificada. O artigo examina os principais argumentos, objeções, defesas, antecedentes, princípios, e a relação com o fundacionismo e o evidencialismo clássico.

No décimo sétimo capítulo, Marcelo Cabral nos apresenta uma Introdução à Epistemologia das Virtudes, que tem como foco apresentar uma visão geral do campo, incluindo uma descrição histórica, as principais linhas e subcapítulos da epistemologia das virtudes, e uma aproximação entre esta e a filosofia da religião. Além disso, oferece uma breve avaliação e sugestões para futuras pesquisas.

Pedro Lucas Dulci escreve o décimo oitavo capítulo, intitulado “Epistemologia reformada e a defesa da crença teísta”. Nele é discutido como as pesquisas de Thomas Kuhn e Ian Barbour influenciaram a compreensão da fé cristã, que passou a ser entendida sob novos paradigmas na história do dogma cristão. O autor apresenta uma defesa da crença teísta contra o ceticismo, argumentando que a crença em Deus ainda pode ser considerada razoável. O texto ainda traz contribuições para a Epistemologia Reformada, associada a pensadores como Alvin Plantinga e Nicholas Wolterstorff, propondo que a crença em Deus pode ser racionalmente justificada mesmo sem ser inferida de outras crenças.

No décimo nono e último capítulo, “Crenças religiosas e Ciência Cognitiva”, os autores Daniel Noronha, Carlos Sant’Anna e Felipe Carvalho buscam esclarecer as principais linhas de pesquisa da ciência cognitiva da religião (CCR), avaliando seu alcance e limites explicativos. O leitor obterá um panorama geral do programa de pesquisa da CCR, que gerou um volume significativo de publicações sobre o fenômeno da crença religiosa. Também tratam das críticas recentes a este modelo explicativo, como a ausência de contextos de aquisição da crença religiosa.

Com base na estrutura desse livro, podemos observar que esta obra é extensa e necessária, constituindo uma investigação ampla, sistemática e intelectualmente rigorosa no campo da filosofia da religião. Isso nos mostra não apenas uma riqueza conceitual de caráter acadêmico, mas também a contribuição para o fortalecimento do debate filosófico contemporâneo no Brasil, integrando-o criticamente ao panorama internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTATO, Fábio Maia. **Esboço para uma Teologia Natural Formal**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 293-312.

BONELLA, Alcino Eduardo. **Religião e moralidade**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 151-184.

CABRAL, Marcelo M. B. **Introdução à Epistemologia das Virtudes**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 447-480.

CAVALCANTI, Paulo Estevão Tavares. **A experiência religiosa**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 119-132.

DULCI, Pedro Lucas. **Epistemologia reformada e a defesa da crença teísta**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 481-524.

GOMES, Nelson Gonçalves. **Positivismo, neopositivismo e religião**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 37-88.

KOSLOWSKI, Adilson. **O conceito de religião**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 15-36.

LUCA-NORONHA, Daniel De; SANT'ANNA, José Carlos; CARVALHO, Felipe Nogueira de. **Crenças religiosas e Ciência Cognitiva**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 525-558.

MIRANDA, Sérgio R. N. **O problema do mal**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 313-348.

MORAES, Renato José de. **Atributos de Deus**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 211-224.

MURCHO, Desidério. **O argumento ontológico**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 225-244.

OLIVEIRA, Luis R. G. **Uma introdução ao problema do mal e ao teísmo cético**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 349-380.

PORTUGAL, Agnaldo Cuoco. **Problemas com os milagres e uma abordagem religiosa para eles**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 185-208.

SALVATORE, Nicola Claudio. **Wittgenstein e as crenças religiosas**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 89-118.

SILVA, Gesiel Borges da. **Epistemologia Reformada: Um Panorama**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 409-446.

SILVEIRA, Rodrigo Rocha. **Argumento moral**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 245-270.

SILVEIRA, Rodrigo Rocha. **Humanismo, naturalismo, ateísmo e antiteísmo**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 381-408.

SOUZA, Bruno Lomas de. **O ônus da prova e o debate sobre a existência de Deus**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 271-290.

SPICA, Marciano Adílio. **Religião versus Ciência: uma introdução através de duas tipologias**. In: PORTUGAL, Agnaldo Cuoco; BERTATO, Fábio Maia; SALVATORE, Nicola Claudio (Org.). *Compêndio de Filosofia Analítica da Religião*. São Paulo: Editora Recriar, 2025. p. 133-150.

Autor. David Machado
Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.
Professor da SEDUC-CE.

DOI: 10.26512/2358-82842024e59606
This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Internacional License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).